

O consumo de drogas psicoestimulantes entre estudantes de medicina

The consumption of psychostimulating drugs among medicine students

DOI:10.34119 /bjhrv4n4-269

Recebimento dos originais: 05/07/2021

Aceitação para publicação: 20/08/2021

Giulia Minniti

Graduanda em Medicina - Universidade de Marília (Unimar)
Av Higino Muzi Filho, 1001 - Mirante, Marília - SP, 17525-902
E-mail: giulia.minniti@hotmail.com

Bruna Bastos Marçal

Graduanda em Medicina - Universidade de Marília (Unimar)
Av Higino Muzi Filho, 1001 - Mirante, Marília - SP, 17525-902
E-mail: brunabastosm@hotmail.com

Bruna Torrezan Marin

Graduada em Odontologia - Universidade de Marília (Unimar)
Av Higino Muzi Filho, 1001 - Mirante, Marília - SP, 17525-902
E-mail: bru_torrezan@hotmail.com

Guilherme Badawi Urío Mujahed

Graduando em Medicina - Universidade de Marília (Unimar)
Av Higino Muzi Filho, 1001 - Mirante, Marília - SP, 17525-902
E-mail: guiurio@hotmail.com

José Roberto Arrabal Júnior

Graduando em Medicina - Universidade de Marília (Unimar)
Av Higino Muzi Filho, 1001 - Mirante, Marília - SP, 17525-902
E-mail: arrabaljr1@outlook.com

Nadine Ribas Santos

Graduanda em Medicina - Universidade de Marília (Unimar)
Av Higino Muzi Filho, 1001 - Mirante, Marília - SP, 17525-902
E-mail: nadineribas1@gmail.com

Patricia Cincotto dos Santos Bueno

Doutora em Ciências - Universidade de Marília (Unimar)
Av Higino Muzi Filho, 1001 - Mirante, Marília - SP, 17525-902
E-mail: pcincotto@gmail.com

RESUMO

O uso de substâncias psicoestimulantes com o intuito de aumentar a capacidade cognitiva é uma realidade que vem causando preocupação no universo acadêmico. O acesso legal a estes medicamentos é restrito, e somente um médico psiquiatra ou neurologista está apto a receitá-los ao paciente acometido, normalmente, por Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), sendo as substâncias mais utilizadas o metilfenidato e o

dimesilato de lisdexanfetamina, que se classificam como anfetaminas. O mecanismo de ação é bloquear o transportador dopaminérgico do organismo, aumentando o nível de dopamina na via mesocorticolímbica. Consequentemente, estas drogas podem causar dependência devido à ativação deste neurotransmissor, o qual gera a sensação de prazer, além de proporcionar atenção e melhora da cognição. Com base no descrito, este estudo tem como objetivo observar o uso destas drogas por estudantes de medicina da Universidade de Marília. Material e métodos: Após a aprovação no Conselho de Ética, CAAE 02639518.6.0000.5496, essa pesquisa envolveu graduandos, maiores de dezoito anos, do primeiro ao sexto ano do curso de medicina da Universidade de Marília. Foi utilizado um questionário que colheu informações referente ao uso pessoal, conhecimento geral a respeito dos psicoestimulantes bem como sua prescrição, efeito, uso recreativo, venda ilegal e efeitos colaterais. Desta forma foi utilizado como base de colhimento de dados um questionário voltado para a obtenção dos dados relevantes à pesquisa durante as aulas dos alunos. Foram entrevistados 417 estudantes, 27% do sexo masculino e 73% do sexo feminino. Foi observado que em torno de 42% dos estudantes utilizam drogas psicoestimulantes e não há diferença estatística, quanto ao consumo, entre os sexos. Destes, 62,8% moram sozinhos e 90% do número total da amostra que consomem os medicamentos buscam aumentar o potencial cognitivo com objetivos acadêmicos. A distribuição do uso se dá em maior quantidade entre alunos do 3º ano acadêmico e em menor quantidade no 1º ano acadêmico. Apesar do conhecimento da população a respeito do uso de drogas psicoestimulantes, estas são bastante utilizadas entre os estudantes de medicina na tentativa de melhorar o potencial cognitivo através desse meio. É importante reiterar para discentes sobre o consumo destes medicamentos e suas consequências, principalmente quando utilizados sem indicação e prescrição médica.

Palavras-chave: Drogas psicoestimulantes, Universitários.

ABSTRACT:

The use of psychostimulant substances in order to increase cognitive capacity is a reality that has been causing concern in the academic universe. Legal access to these medications is restricted, and only a psychiatrist or neurologist is able to prescribe them to the patient usually affected by Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), with the most used substances being methylphenidate and dimesylate of lysdexamphetamine, which are classified as amphetamines. The mechanism of action is to block the body's dopaminergic transporter, increasing the level of dopamine in the mesocorticolimbic pathway. Consequently, these drugs can cause dependence due to the activation of this neurotransmitter, which generates the sensation of pleasure, in addition to providing attention and improving cognition. Based on what has been described, this study aims to observe the use of these drugs by medical students at the University of Marília. After approval by the Ethics Council, CAAE 02639518.6.0000.5496, this research involved undergraduate students, over eighteen years of age, from the first to the sixth year of the medical course at the University of Marília. A questionnaire was used that collected information regarding personal use, general knowledge about psychostimulants as well as their prescription, effect, recreational use, illegal sale and side effects. Thus, a questionnaire aimed at obtaining the relevant data for the research during the students' classes was used as the data collection base. 417 students were interviewed, 27% male and 73% female. It was observed that around 42% of students use psychostimulant drugs and there is no statistical difference, regarding consumption, between genders. Of these, 62.8% live alone and 90% of the total number of the sample who consume the drugs seeks to increase the cognitive potential for academic purposes. The distribution of use is

greater among students in the 3rd academic year and less in the 1st academic year. Despite the population's knowledge about the use of psychostimulant drugs, they are widely used among medical students in an attempt to improve cognitive potential through this medium. It is important to reiterate to students about the consumption of these drugs and their consequences, especially when used without medical indication and prescription.

Key- words: Psychostimulant drugs, College students.

1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas sempre foi muito presente na sociedade, principalmente devido às suas propriedades capazes de modificar os mecanismos fisiológicos pré-existentes do ser humano. Substâncias psicoativas podem ser utilizadas por qualquer via de administração, alterando o humor, o nível de percepção ou ainda mesmo melhorando o potencial cognitivo, podendo ser legalmente prescritas ou ilícitas.¹

Algumas drogas, por influenciarem positivamente a concentração, como o metilfenidato e o dimesilato de lisdexanfetamina, dos quais normalmente o primeiro é indicado para o tratamento de narcolepsia, um raro transtorno do sono, e ambos para o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), cujo diagnóstico é fundamentalmente clínico e necessariamente precisa de um médico especialista em conjunto com um psicólogo e terapeuta ocupacional para confirmar a suspeita, estão sendo desejadas por indivíduos que necessitam de uma maior concentração mesmo sem sofrerem estes transtornos.² Sendo assim, estudantes de medicina estão utilizando estas e outras substâncias psicoestimulantes sem prescrição médica e de maneira indiscriminada por conta da carga horária e extenso conteúdo do curso sem se preocuparem com os efeitos colaterais.³

Esse tipo de fármaco está no mesmo parâmetro de classificação das anfetaminas. Seu mecanismo bloqueia o transportador dopaminérgico do organismo, aumentando o nível de dopamina na via mesocorticolímbica.^{4,5,6,7,8} Consequentemente, esta droga pode causar dependência devido à ativação deste neurotransmissor, o qual gera a sensação de prazer.⁹

Ao passo que este tipo de fármaco e suas variações proporcionam uma boa capacidade cognitiva e aumentam a energia, há uma preocupação relacionada aos seus abusos e seus efeitos colaterais, tais como alteração de humor, elevação da pressão sanguínea e taquicardia.¹⁰

Uma grande parcela de estudantes de medicina consome estas substâncias devido à carga horária e necessidade de bom rendimento na vida acadêmica, e muitas vezes são

usuários que não se encaixam nas indicações clínicas do remédio.¹¹ Este fenômeno ocorre ao passo que possuem fácil acesso à estas drogas por conta do ambiente em que vivem e contatos que possuem, além das cobranças citadas anteriormente.¹²

Um exemplo disto está inserido em uma pesquisa da Babol University of Medical Sciences, a província de Mazandaran, Irã.¹³ Este estudo relata uma amostra de 444 estudantes. Dentro desta população, observou-se que 11% usavam anfetaminas e 59,2% destes 11% as utilizavam com o objetivo principal pela busca da melhora da concentração. Além do mais, 30% da amostra se automedica e apenas 24% possui prescrição médica.

Por conseguinte, em uma visão generalizada, como a maioria dos estudantes do curso são adolescentes, é natural que existam atitudes inconsequentes relacionadas às drogas, pois possuem uma maior exposição e vulnerabilidade a elas devido ao meio social que convivem e o psicológico.¹⁴

Com isso, este estudo procura entender e pesquisar sobre o uso de drogas psicoestimulantes entre uma parcela desta população de discentes. Por ser notável que estudantes de medicina utilizam drogas psicoestimulantes para melhorar o rendimento acadêmico, o objetivo desta pesquisa foi investigar diversas questões sobre uso de drogas psicoestimulantes entre estudantes de medicina.

2 METODOLOGIA

O presente artigo, após a aprovação no Conselho de Ética, teve como objetivo colher dados na Instituição de Ensino Superior Universidade de Marília – Unimar. Foram abordados 419 dos graduandos do primeiro ao sexto ano do curso de medicina, no intervalo de 18 a 45 anos de idade.

Foram elaborados dois questionários, um sócio demográfico e outro referente ao uso pessoal, conhecimento geral a respeito dos psicoestimulantes bem como sua prescrição, efeito, uso recreativo, venda ilegal e efeitos colaterais usando como base a pesquisa realizada por Quinton Babcock e Tom Byrne¹⁵, em seu trabalho publicado no Journal of American College Health do ano de 2000. Desta forma, os participantes da pesquisa responderam perguntas sobre o uso de medicamentos com venda restrita que aumentam o potencial cognitivo. Os questionários foram aplicados durante as aulas juntamente com um termo de consentimento e apurados em planilhas para análise estatística dos dados.

3 DESENHO DA PESQUISA

O plano de pesquisa foi elaborado de acordo com um estudo clínico, descritivo, analítico, transversal e primário, sendo de centro único.

4 ASPECTOS ÉTICOS DO ESTUDO

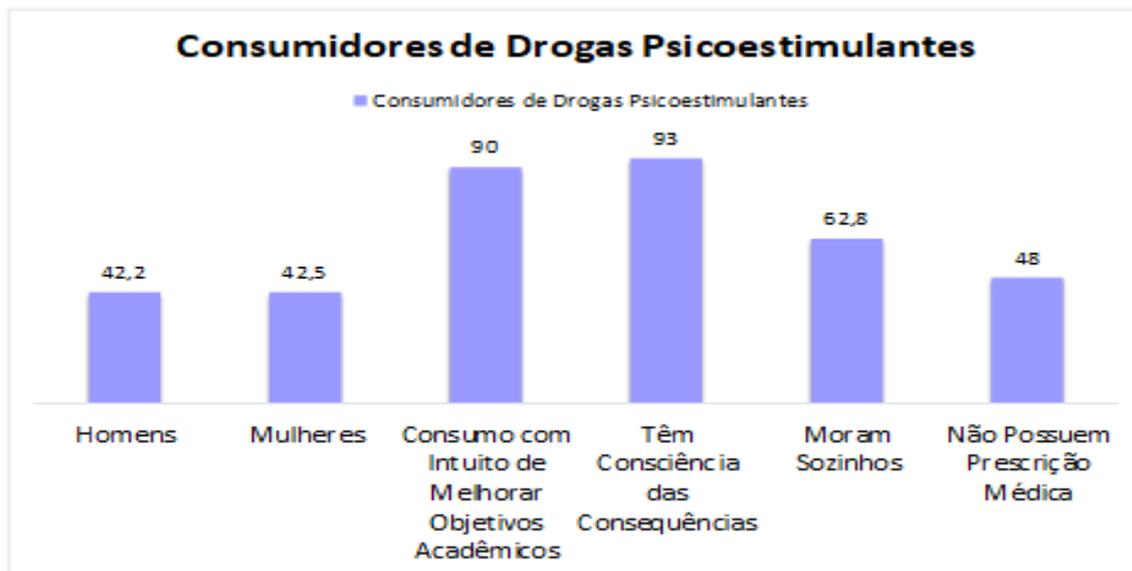
A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília e, após ser aprovada, CAAE 02639518.6.0000.5496, obteve autorização do coordenador do curso para a aplicação dos questionários e dar andamento ao estudo.

5 RESULTADOS

A partir dos resultados, foram obtidos dados estatísticos com algumas combinações das perguntas do questionário, além de analisados e validados quanto ao P valor.

À primeira vista, no Gráfico 1, é observado que 42,2% dos consumidores destas drogas psicoestimulantes são homens e, 42,5%, mulheres. Sendo assim, com um P valor de 0.9581, não há diferença estatística entre os sexos.

Gráfico 1



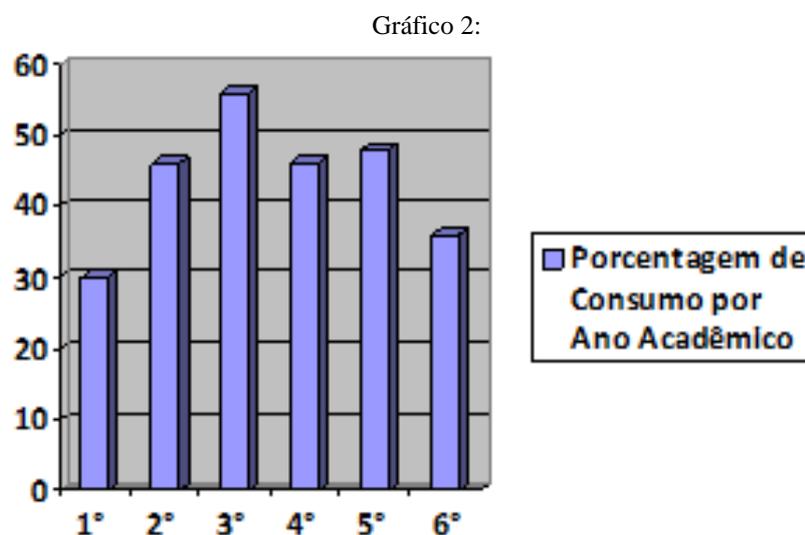
Acervo do autor

Observa-se que a maioria dos estudantes, 90% do total de consumidores, praticam tal ato com o objetivo de melhorar o potencial cognitivo a fim de atingir uma melhora no âmbito acadêmico. Também é importante salientar que 93% da amostra consumidora tem consciência de que há consequências para o uso destas drogas.

Em seguida, nota-se que mais da metade destes usuários moram sozinhos (62,8%), e para $\alpha = 5\%$, observa-se que há diferença estatística entre os estudantes que moram sozinhos em relação ao uso de drogas psicoestimulantes, sendo que estes utilizam mais do que os que moram com alguém (P valor = 0.0189).

Inusitadamente, 48% não possuem prescrição médica, o que abre um leque de possibilidades de como são adquiridas estas substâncias e o quão maléfico pode ser este consumo sem uma indicação e acompanhamento de um profissional adequado.

No Gráfico 2, há uma comparação entre a porcentagem do uso destas drogas por discentes compreendidos em cada ano letivo, levando à algumas discussões.



Acervo do autor

O maior consumo se dá entre acadêmicos do terceiro ano acadêmico. Esperava-se que o consumo maior seria nos dois últimos anos, no internato, devido à maior carga de plantões. Entretanto, no terceiro ano há o início de matérias que exigem mais horas extras de estudos, segundo análise de carga horária e exigência de matérias que requerem maior profundidade.

Por fim, foi relatado que nos extremos (início e fim) do curso existem os menores índices do uso destes medicamentos, o que se supõe uma falta de conhecimento e contato por estas substâncias pelos estudantes do primeiro ano, e, uma maior consciência dos efeitos colaterais que estas drogas causam no organismo pelos internos do último ano, visto que 99,77% responderam “sim” para este tópico, maior porcentagem registrada em relação aos outros anos acadêmicos.

6 DISCUSSÃO

A atual pesquisa compreende que há um número alto do consumo de drogas psicoestimulantes, principalmente com o objetivo de aumentar a capacidade cognitiva para auxiliar nos estudos da graduação, no entanto, isso pode acarretar em diversos problemas futuros, visto que a carga horária do curso é elevada e o conteúdo cada vez mais exigente.

Alguns aspectos puderam ser observados, como o fato de não haver diferença significativa do uso em relação ao sexo, assim como Morgan et al. (2017), mesmo com uma maior proporção de discentes do sexo feminino.

É possível observar que o uso de psicoestimulantes entre os estudantes de medicina aumenta ao decorrer do curso talvez por um aumento na carga horária como dita Mendonza D.Z.U. (2013), porém o nível tem uma leve queda no quarto e quinto ano, quando ficam praticamente estabilizados e, ocorre uma maior diminuição no último ano, que como comentado anteriormente nos resultados, esse fenômeno provavelmente se dá devido à maior taxa de conhecimento dos efeitos colaterais destas substâncias.

Como 90% dos estudantes afirmaram utilizar os medicamentos em busca de melhorar o potencial dos estudos, deve-se levar em consideração que não acontece só nesta universidade. Teixeira (2007) fez uma análise de vários estudos e em um deles, 84,2% dos estudantes afirmaram ter rendimento acadêmico melhorado.

Em Tarcisio C. S. C. Cruz et al. (2011) é confirmada a hipótese de que o consumo de tais drogas sem prescrição médica está presente entre os universitários brasileiros e traz como possível fator de risco o curso de medicina, analisado neste projeto. Neste mesmo projeto também diz respeito ao menor uso entre os estudantes do 6º ano, por realizarem maior parte de seus trabalhos em unidades da saúde da cidade.

É importante salientar que, no presente estudo, há uma diferença estatística quando se trata de morar sozinho. Isso levanta hipóteses de que há uma maior busca por métodos que ajudem no foco e concentração, principalmente porque a maioria é jovem e, talvez, seja a primeira vez que moram sozinhos. Dito isso, se inicia o processo de assumir responsabilidades e compromissos cruzando vida pessoal e rotina de estudos em um curso com uma carga horária extremamente exigente.

Dessa maneira, é necessário que mais estudos sejam realizados, bem como um incentivo à maior conscientização da população em relação aos efeitos adversos indesejados destes medicamentos, sobretudo pela necessidade de prescrição e

acompanhamento médico e reconhecimento de que este consumo impulsivo pode levar a consequências indesejadas e, porventura, um vício.

7 CONCLUSÕES

Em virtude dos resultados obtidos, há uma conclusão de que os estudantes de medicina da Universidade de Marília, bem como em outras instituições, apesar de estarem conscientes sobre suas consequências, utilizam drogas psicoestimulantes para auxiliar nos estudos em busca do aumento do potencial cognitivo e melhor rendimento acadêmico.

Infelizmente, é um assunto pouco abordado com os estudantes, o que leva a um uso indiscriminado dessas substâncias, muitas vezes de forma inconsequente.

Reitera-se a importância de mais estudos sobre esta área para uma melhor análise e desenvolvimento de estratégias de conscientização sobre tal consumo destes medicamentos.

REFERÊNCIAS

- 1- Silva, J.V.M.; Fernandes, D.; Nunes, J.R.; Silva, D.M. Uso de Substâncias Psicoativas em Estudantes de Medicina no Brasil: Uma Revisão Integrativa / Use of Psychoactive Substances in Medicine Students in Brazil. *Brazilian Journal Of Development*, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 93075-93083, nov. 2020. Doi: 10.34117/bjdv6n11-642
- 2- Gomes, N.A. O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade no âmbito educacional. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. 2013.
- 3- Mendonza. D.Z.U. Consumo de Substâncias psicoativas em Estudantes de Especialidades Médicas, Bogotá, *Revista de Salud Pública*, 2011, v. 4, n. 1, p. 59-73. 2002.
- 4- Zaharna M., Dimitriu A., Guillemineault C.. Expert opinion on pharmacotherapy of narcolepsy. *Expert Opin Pharmacother*. In press 2010.
- 5- Zolkowska D., Jain R., Rothman R.B., et al. Evidence for the involvement of dopamine transporters in behavioral stimulant effects of modafinil. *J Pharmacol Exp Ther*. 329(2):738-46. 2009.
- 6- Boutrel B., Koob G.F. What keeps us awake: the neuropharmacology of stimulants and wakefulness-promoting medications. *Sleep*.27(6):1181-94. 2004.
- 7- Volkow N.D., Fowler J.S., Logan J., et al. Effects of modafinil on dopamine and dopamine transporters in the male human brain. *JAMA*. 301(11):1148-54. 2009.
- 8- Qu W.M., Huang Z.L., Xu X.H., et al. Dopamin-ergic D1 and D2 receptors are essential for the arousal effect of modafinil. *J Neurosci*. 28(34):8462-9. 2008
- 9- Volkow, N.D.; Fowler, J.S.; Wang, G.J.; et al, S.J. Role of dopamine in the therapeutic and reinforcing effects of methylphenid in humans: results from imaging studies. *Eur Neuropsychopharmacol*, 12:557-56. 2002.
- 10- Romach, M.K. et al. Human abuse liability evaluation of CNS stimulant drugs. Toronto. *International Journal of Neuropharmacology*. Volume 81. 2014.
- 11- Desantis, D.; Webb, E.M.; Noar, S. M. Illicit use of prescription ADHD medications on a college campus: a multimethodological approach. *Journal of American College Health*, v.57. p. 315-324. 2008.
- 12- Meleiro, A.M.A.S. Suicídio entre médicos e estudantes de medicina. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [online]. vol.44, n.2, pp.135-140. ISSN 0104-4230. 1998.
- 13- Fallah G., Moudi S., Hamidia A., et al. Stimulant use in medical students and residents requires more careful attention. *Caspian Journal of Internal Medicine*; 9(1):87-91. doi:10.22088/cjim.9.1.87. 2018.

14- Bucher, R. Drogas e drogadição no Brasil. Porto Alegre: Artes Médica. 1992.

15-Quinton Babcock, B.A; Tom Byrne, P.H.D –Student Perceptions of Methylphenidate Abuse at a Public Liberal Arts College. *Journal of American College Health*. 2000.